

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

**LAÇOS DE FAMÍLIA: A CONJUGALIDADE COMO DIMENSÃO DE
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO¹**

FABIO SCORSOLINI-COMIN

Professor do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, da Educação e do Trabalho da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Gestão Educacional. Pesquisador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (NEPPS-CNPq). Email: scorsolini_usp@yahoo.com.br

MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS

Professor do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (NEPPS-CNPq). Bolsista de Produtividade do CNPq, Nível 1D. Email: masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: A partir da consideração de que o desenvolvimento é de natureza cultural, o objetivo deste estudo é destacar a conjugalidade como uma possível dimensão de análise do desenvolvimento. Desconsiderando o peso que as tradições na Psicologia do Desenvolvimento conferem à idade como circunscritora e delimitadora dos processos desenvolvimentais, propõem-se a necessidade de uma compreensão da conjugalidade como ligada a um determinado contexto de produção, no qual o embate entre indivíduo e casal permite a configuração de uma identidade conjugal em permanente mudança. Assim, discute-se de que modo esse construto pode ser empregado como um indicador de desenvolvimento, analisando-se os limites e as potencialidades que a experiência da conjugalidade encerra no desenvolvimento humano em cada cultura.

Palavras chave: conjugalidade; satisfação conjugal; casamento; desenvolvimento humano.

¹ Trabalho subvencionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo PIBIC-CNPq 114106/2006-1) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP 2007/52584-5).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

THE MARITAL RELATIONSHIPS AS THE DIMENSION OF DEVELOPMENT ANALYSIS

Abstract: Based on the consideration that the development is cultural, the purpose of this study is to highlight the conjugal dimension as a possible analysis of the development. Disregarding the weight that the traditions in Developmental Psychology give to the age as constrain of developmental processes, it proposes the need for an understanding of how marital linked to a production context in which the clash between individual and allows the couple configuration of a marital identity is constantly changing. Thus, we discuss how this construct (conjuality) can be used as an indicator of development, analyzing the limits and potential that the experience of marital closes on human development in every culture.

Keywords: conjuality; marital satisfaction; marriage; human development.

Situando conceitos norteadores: os laços familiares

Ao falar de família, o mais adequado seria nos referir a uma trans-historicidade do laço familiar, ao invés de uma "eternidade" da família (AMAZONAS; BRAGA, 2006). As transições ocorridas nos âmbitos cultural, econômico, político e social têm afetado essa instituição de uma forma, talvez, jamais vista na História. Entre elas, essas autoras elencam: mudanças demográficas, em especial a maior longevidade humana; a participação crescente da mulher no mercado de trabalho; o divórcio e as organizações familiares distintas da família nuclear tradicional; o controle sobre a procriação a partir dos anticonceptivos; as transformações ocorridas nos papéis parentais e de gênero.

Pensando nas mudanças contemporâneas, afirma-se que a adaptação a essas novas estruturas parentais está em curso. Amazonas e Braga (2006) destacam que o pai, nas famílias patriarcais, detinha poder de vida e de morte sobre todos os membros da família. Mas o mundo nunca foi também patriarcal, ainda que o poder dos homens sobre as mulheres, esposas ou filhas predominasse em toda a parte. Em relação aos filhos homens, esse poder sempre foi suavizado. A partir de cerca de 1900, o patriarcado vem se retraindo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Pouco a pouco, vários poderes passaram a se interpor como obstáculo ao poder paterno absoluto, tais como o poder do Estado e o poder médico. A autoridade paterna foi questionada e abalada, colocando o homem (o pai), assim como as mulheres e as crianças, paulatinamente, submetidos ao Estado e à Ciência.

Para Cicco, Paiva e Gomes (2005), o estudo da família e dos modelos de relações conjugais da pós-modernidade é fundamental para a compreensão das mudanças ocorridas nas últimas décadas e de suas implicações para o desenvolvimento e amadurecimento dos indivíduos nos contextos familiares atuais.

Winnicott (1960/1997) discute o papel da família no estabelecimento da saúde individual, questionando a capacidade do homem de atingir a maturidade emocional fora do contexto familiar. O autor define "maturidade" como sinônimo de saúde, dando-lhe o "status" de processo (um ir e vir) que acompanha o indivíduo ao longo de toda sua vida, denominando esse estado de maturidade relativa. Tomando como ponto de partida o fato de Winnicott atribuir um peso muito grande à família, como formadora e propiciadora de um desenvolvimento saudável ao ser humano, reflete-se sobre as situações onde nem sempre é possível encontrar esse ambiente saudável e acolhedor no interior da família.

Questionando tais ponderações, é mister que busquemos um aporte nas abordagens culturais do desenvolvimento.

A natureza cultural da conjugalidade

Tendo como premissa a natureza cultural do desenvolvimento humano (ROGOFF, 2005), em oposição a uma abordagem clássica na ciência do desenvolvimento centrada na idade como fator de divisão em séries, etapas e fases, pode-se compreender que o casamento representa uma dimensão de análise em diferentes contextos e em diferentes culturas.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Na cultura ocidental, Féres-Carneiro (1998a; 1998b) discute várias questões dentro do casamento contemporâneo, tais como a relevância institucional do mesmo e o papel que ele desempenhado para os indivíduos como instrumento de construção nômica. Desse modo, na contemporaneidade, os casais seriam confrontados por duas forças paradoxais, ou seja, pelas tensões entre individualidade e conjugalidade. A relação marital também pode ser caracterizada pela forte presença de atitudes polarizadas entre a identidade pessoal de cada cônjuge e a identidade conjugal, sendo que o casal ou cria rígidos limites entre si ou se funde numa relação em que os limites da individualidade desaparecem (PASCUAL, 1992).

No bojo dessas considerações, em uma união entrelaçam-se as individualidades de cada membro, operando-se a construção de um local em comum, definida como conjugalidade. Para Caillé (1991, apud FÉRES-CARNEIRO, 1998a), o modelo único que cada casal cria é denominado “absoluto do casal”, conceito que comporta a existência de um casal e determina os seus limites, ou seja, concebe o casal como sendo composto por duas pessoas e o seu modelo único. Para Féres-Carneiro (1998a), este conceito também recebe o nome de identidade conjugal, embora o termo conjugalidade seja o mais recorrente na literatura científica (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

Féres-Carneiro (1998a) discute que a constituição e a manutenção do casamento contemporâneo são muito influenciadas pelos valores do individualismo, sendo que os ideais contemporâneos de relação conjugal enfatizam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles. Em contrapartida, constituir um casal demanda a criação de uma zona comum de interação, de uma identidade conjugal. Assim, para essa autora, o casal contemporâneo é confrontado constantemente por duas forças paradoxais: individualidade e conjugalidade. Os ideais individualistas estimulam a autonomia dos cônjuges, enfatizando que o casal deve sustentar o crescimento e o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

desenvolvimento de cada um, ao passo que a conjugalidade resgata a realidade comum do casal, os desejos e projetos conjugais.

Em busca da qualidade conjugal

Pesquisas têm revelado que casamentos saudáveis proporcionam mais suporte para os cônjuges, em especial do marido para a esposa, e que o apoio emocional oferecido pelos pais às mães contribui para o desenvolvimento dos filhos e também da díade conjugal (DESSEN; BRAZ, 2000; KREPPNER, 1999; SROUFE; FLEESON, 1988).

Féres-Carneiro (1998a) destaca que as características individualistas da família e do casal contemporâneos enfatizam a importância da qualidade das relações estabelecidas entre os seus membros. A relação conjugal vai se manter enquanto for prazerosa e "útil" para os cônjuges. Valorizar os espaços individuais significa, muitas vezes, fragilizar os espaços conjugais, assim como fortalecer a conjugalidade demanda, quase sempre, ceder diante das individualidades, o que nos situa frente à necessidade de equilíbrio dos polos individuais e conjugais.

O relacionamento conjugal está associado à saúde e qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice, embora o fato de um casamento durar não necessariamente signifique que o mesmo é satisfatório para os cônjuges (NORGREN et al., 2004). Trabalhando com o conceito de satisfação conjugal, pode-se relacioná-la com sensações e sentimentos de bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança, fatores que propiciam intimidade no relacionamento, decorrendo da congruência entre as expectativas e aspirações que os cônjuges têm, em comparação à realidade vivenciada no casamento (CAMPBELL; CONVERSE; ROGERS, 1976; CHADWICK;



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

ALBRECHT; KUNZ, 1976; GOTTMAN; KROKOFF, 1989; NORNGREN et al., 2004; OLSON; STEWART, 1991).

Para Norgren et al. (2004), a satisfação conjugal é fenômeno complexo, no qual interferem diversas variáveis, tais como: características de personalidade, valores, atitudes e necessidades; sexo, momento do ciclo da vida familiar; presença de filhos; nível de escolaridade; nível socioeconômico; nível cultural; trabalho remunerado e experiência sexual anterior ao casamento. Neste sentido, o casamento transforma-se ao longo do ciclo de vida familiar, e assim, o nível de satisfação também varia com o decorrer dos anos de convívio, sendo necessário que se discutam as contemporâneas formas com que vêm se desenhando os casamentos e as uniões estáveis.

O estilo de vida contemporâneo apresenta um conjunto de características contraditórias quando confrontadas com os ideais dos relacionamentos estáveis e do contrato matrimonial clássico, haja vista que os casais sofrem pressão para manterem valores e padrões morais tradicionais, como a efetivação do contrato matrimonial e o exercício da parentalidade, ao passo que o meio familiar é valorizado como o *locus* de realização de todas as expectativas emocionais e pessoais (PERLIN; DINIZ, 2005), como discutido a seguir, em termos de ligação com a satisfação com a vida.

A conjugalidade como dimensão de satisfação com a vida

O ajustamento conjugal, as formas de comunicação e as estratégias de resolução de conflitos empregadas pelo casal influenciam o desenvolvimento de padrões de cuidado dos filhos e a qualidade das relações entre os genitores e suas crianças. Por exemplo, casamentos saudáveis proporcionam mais suporte aos cônjuges que relações maritais insatisfatórias e o apoio emocional dos pais às mães favorece o desenvolvimento saudável dos filhos (BELSKY, 1981; DESSEN; BRAZ, 2005; EREL; BURMAN, 1995).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A literatura, na visão de Dessen e Braz (2005), aponta inúmeros prejuízos diretos e indiretos, tanto para os cônjuges, como para seus filhos, provocados por uma relação conjugal insatisfatória. As consequências negativas das relações maritais insatisfatórias e, possivelmente do divórcio ou da separação do casal, incluem o aumento do risco de os cônjuges apresentarem psicopatologias, de estarem envolvidos em acidentes automobilísticos, de exposição à incidência de doenças físicas, de cometerem suicídio, homicídio ou atos de violência, de mortalidade em função de doenças em geral, entre outras.

Em síntese, Dessen e Braz (2005) destacam que os estudos mostram que a relação marital tem um papel fundamental tanto para as relações estabelecidas entre os genitores e seus filhos, como para o desenvolvimento de suas crianças, em geral. Relações conjugais satisfatórias fornecem apoio para maridos e esposas, o que dá suporte a relações parentais de boa qualidade, isto é, casamentos 'bons' estão ligados positivamente com a sensibilidade parental e casamentos 'ruins', à insensibilidade dos genitores e, conseqüentemente, a um desenvolvimento infantil bem ou mal ajustado, respectivamente. Nesse sentido, é importante considerar que a influência das relações maritais nas relações parentais vem sendo destacada tanto na psicologia do desenvolvimento familiar, como na clínica, o que destaca a necessidade de constante diálogo entre perspectivas e campos de atuação.

Considerações finais

Ao finalizar este breve artigo, deve-se enfatizar que o conceito de conjugalidade é algo ainda pouco trabalhado em pesquisas científicas. Há abordagens que claramente discutem uma conjugalidade, mas a mesma não é encarada deste modo e, muitas vezes, nem ao menos recebe esta denominação. Um ponto central refere-se à abordagem da conjugalidade, diferenciando-a do conceito de individualismo, mas abarcando o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

individualismo na constituição de uma conjugalidade. Elaborar-se que o espaço do casamento ou da união estável entre dois parceiros abre campo para o entrelaçamento das individualidades de cada membro, operando-se a construção de um local em comum, o que ele define como conjugalidade.

Uma das possibilidades apontadas na literatura científica é situar o casamento e a conjugalidade dentro do paradigma pós-moderno de investigação, abarcando as transformações sociais, ideológicas e conceituais pelas quais estamos passando e somos protagonistas. Assim, afirma-se na literatura que a constituição e a manutenção do casamento contemporâneo são muito influenciadas pelos valores do individualismo, sendo que os ideais contemporâneos de relação conjugal enfatizam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles.

Em contrapartida, constituir um casal demanda a criação de uma zona comum de interação, de uma identidade conjugal, o que deve envolver o compartilhamento de valores, posturas e cuidados, aproxima-se muito de nossa proposta de trabalho. Essa discussão ainda inclui a consideração de fatores externos à pessoa que influenciam na construção de uma identidade conjugal, como a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, mudanças econômicas, sociais e culturais. Sendo assim, coloca-se a necessidade de mais estudos que aprofundem as questões culturais associadas ao casamento para além de uma compreensão desse fenômeno no ciclo vital.

Referências

AMAZONAS, M. C. L. A.; BRAGA, M. G. R. Reflexões acerca das novas formas de parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjetivas. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 177-191, 2006.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

BELSKY, J. Early human experience: a family perspective. **Developmental Psychology**, v. 17, p. 3-23, 1981.

CAMPBELL, A.; CONVERSE, P. E.; ROGERS, W. L. **The quality of American life**. Nova York: Russel Sage Foundation, 1976.

CHADWICK, B. A.; ALBRECHT, S. L.; KUNZ, P. R. Marital and family role satisfaction. **Journal of Marriage and the Family**, v. 38, n. 3, p. 431- 440, 1976.

CICCO, M. F.; PAIVA, M. L. S. C.; GOMES, I. C. Família e conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 53-63, 2005.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 221-231, 2000.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 132-151.

EREL, O.; BURMAN, B. Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, v. 118, p. 108-132, 1995.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998 (a).

FÉRES-CARNEIRO, T. Clínica da família e do casal: tendências da demanda contemporânea. **Interações, Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 3, p. 23-32, 1998 (b).



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

GOTTMAN, J. M.; KROKOFF, L. J. Marital interaction and satisfaction: a longitudinal view. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 57, n. 1, p. 47-62, 1989.

KREPPNER, K. **Transition to adolescence in two-parent and single-parent families: differences in communication behavior in mother-adolescent dyads**. Berlim: Max Planck Institute of Human Development, 1999.

NORGREN, M. B. P.; SOUZA, R. M.; KASLOW, F.; HAMMERSCHMIDT, H.; SHARLIN, S. A. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 3, p. 575-584, 2004.

OLSON, D. H.; STEWART, K. L. Family systems and health behaviors. In: H. E. SCHROEDER, H. E. (Org.). **New directions in health psychology assessment**. Nova York: Hemisphere, 1991, p. 27-64.

PASCUAL, J. G. Interação das dimensões de individualidade e de conjugalidade no recasamento. **Revista Psicologia**, v. 9/10, n. 1/2, p. 129-144, 1992.

PERLIN, G.; DINIZ, G. Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 15-29, 2005.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Trad. R. C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Relacionamentos afetivos na literatura científica: uma revisão integrativa sobre a noção de conjugalidade. **Psicología para América Latina: Revista Electrónica Internacional de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología**, v. 19, p. 1-21, 2010.

SROUFE, L. A.; FLEESON, J. The coherence of family relationships. In: HINDE, R.; HINDE, J. S. (Orgs.). **Relationships within families: mutual influences**. Oxford: Clarendon Press e University Press, 1988, p. 25-47.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

WINNICOTT, D. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Original publicado em 1960.

Recebido: 07/03/2011

Aceito: 30/03/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br